

(Nd:YAG) trans-endoscópico e injeções intralesionais de formalina 4%. A excisão de hematoma paranasal através do orifício de trepanação, com o animal em estação, já havia sido descrita com sucesso, porém sem o auxílio da técnica de triangulação. Este fato foi confirmado por Silva et al., que utilizaram com sucesso a técnica de triangulação associada à sinoscopia, com o animal em decúbito lateral, para remoção de cisto sinusal em equino. Um equino, macho, com quatro anos de idade foi encaminhado com histórico de sangramento nasal esquerdo, presente durante o atendimento. O exame radiográfico do crânio não foi conclusivo e a endoscopia indicou presença de sangramento proveniente da abertura nasomaxilar com edema e ulceração da mucosa. O animal foi submetido a sinoscopia em estação, criando-se um portal de 5 mm, localizado a 5 cm da linha média e 0,5 cm caudal ao canto medial do olho esquerdo. Após introdução de endoscópio rígido de 4mm, observou-se presença de hematoma recobrimdo toda região conchofrontal e de seio maxilar caudal. Um segundo portal foi criado 2 cm caudal ao primeiro para a transposição da óptica e realização de técnica de triangulação. A introdução de pinça de *Foerster*, após ampliação do portal, permitiu fragmentar e retirar o hematoma. Também foi realizada, de forma intercalada, a lavagem e aspiração da cavidade. O exame histopatológico da massa confirmou o diagnóstico de hematoma progressivo. O animal foi medicado com AINEs por sete dias e associação de sulfa-trimetoprim oral por 21 dias. Uma sonda de Pezzer foi fixada para lavagem dos seios. O exame dos seios paranasais foi repetido no 23º dia, utilizando-se endoscópio flexível de 4,8 mm de diâmetro, através do portal onde permanecia a sonda, que foi retirada. Os seios frontal e maxilar caudal apresentavam-se revestidos com mucosa de coloração normal. A alta ocorreu no dia seguinte à sinoscopia. Conclui-se que a sinoscopia associada à técnica de triangulação pode ser utilizada como tratamento de hematoma paranasal. As vantagens desta técnica incluem menor trauma, risco operatório e custo, podendo ser realizada em estação, conferindo maior segurança ao procedimento.

Ressecção de pseudotumor inflamatório na traquéia de um equino

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade Estadual Paulista - Campus de Botucatu – SP

Os granulomas de plasmócitos pulmonares ou pseudotumores inflamatórios, caracterizados pela presença de células fusiformes junto a um grande número de células inflamatórias e com etiologia ainda desconhecida, podendo estar associada com uma resposta inflamatória atípica. Um equino da raça Quarto de Milha, fêmea, com 18 anos, foi encaminhado com histórico de dispnéia, intolerância ao exercício há três meses e insucesso com o tratamento com antibióticos, AINES e broncodilatadores. Ao exame físico se verificaram taquicardia, dispnéia mista, crepitação fina difusa e presença de áreas de sibilo na região traqueobrônquica. Por meio de exames complementares se observou normalidade quanto ao hemograma, hipoxemia arterial, processo inflamatório crônico na amostra do lavado traqueal, à endoscopia, discreta faringite e a presença de uma massa nodular obstruindo cerca de 80% do lúmen traqueal próximo a carina e grande coleção de secreção mucopurulenta no lúmen traqueal. Por meio do exame histológico foi diagnosticado pseudotumor inflamatório, conforme descrito em equinos por Slocum et al., caracterizado por grande quantidade de células inflamatórias, corroborando com o estudo de Méis e Enzinger. Com o animal em apoio quadrupedal se realizou uma traqueostomia, para introdução de tubos para oxigenação pulmonar, para a aspiração de secreções e pinças para manipulação cirúrgica. Com o auxílio de uma alça de polipectomia, conectada ao eletrocautério, tentou-se a ressecção da massa, sem sucesso, por causa da sua consistência firme. Num segundo procedimento cirúrgico, foi

Thomassian, A.¹;
Moreira, M.J.A.¹;
Nicoletti, J.L.M.¹;
Alves, A.L.G.¹;
Hussni, C.A.¹;
Watanabe, M.J.¹;
Fonseca, B.P.A.¹

utilizado um instrumento compreendido por uma cânula metálica de 0,8 cm de diâmetro por 50 cm de comprimento contendo um fio serra no seu interior, formando um laço em sua extremidade, especialmente construído para este fim. Esta cânula foi introduzida pelo óstio da traqueostomia, e com a visualização pela videoendoscopia, a massa tumoral foi excisada. Outra formação de característica semelhante a esta foi visualizada ocluindo o brônquio secundário direito. Após a ressecção da massa, o animal apresentou evidente melhora no padrão respiratório, que ainda permanece, cinco meses após a realização dos procedimentos. A realização da videoendoscopia foi imprescindível para o exame de toda a extensão da traquéia, a visualização da massa, a realização da biópsia e por meio da mesma, a realização dos procedimentos cirúrgicos, conforme recomendado pela literatura, com as ressecções em pacientes humanos. Os valores normais obtidos no hemograma e no leucograma não são compatíveis com a gravidade da apresentação clínica do animal, o que constituiu paradoxo. A remoção da massa que obstruía praticamente todo o brônquio principal direito e parcialmente o esquerdo foi realizada, pois oferecia risco iminente de morte do animal. A massa do brônquio secundário direito não foi excisada pela evidente melhora do padrão respiratório do animal após a remoção da primeira massa, pela idade do animal e pela dificuldade do procedimento, uma vez que esta se localizava na borda do óstio do primeiro brônquio secundário. Os resultados permitiram concluir que o desenvolvimento da cânula de ressecção específica foi eficiente na ressecção da massa, podendo ser empregada no tratamento de obstruções intratraqueais, particularmente na ressecção de massas presentes no lúmen.

Uso da Laparoscopia no auxílio diagnóstico de lesões isquêmicas no cólon menor

Cruz, R.S.F.¹;
Silva, L.C.L.C.¹;
Zoppa, A.L.V.¹;
Lara, J.H.S.¹

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade de São Paulo – SP

A laparoscopia em grandes animais possibilitou uma abordagem minimamente invasiva para diagnóstico e tratamento de certas condições do trato gastrointestinal. As vantagens da laparoscopia diagnóstica frente a laparotomia exploratória em eqüinos estão no fato do procedimento poder ser realizado com o animal em estação, sem os riscos de complicações oriundas de uma anestesia geral, rapidez no exame e menor custo. Dentre as indicações do uso clínico do procedimento laparoscópico são citados os hematomas, abscessos, neoplasias, aderências, ectopias, isquemias e rupturas intestinais, hérnias e processos inflamatórios do peritônio e órgãos abdominais. Walmsley, em estudo retrospectivo, citou também como indicações, os quadros de cólicas recorrentes ou agudas para determinar a necessidade de laparotomia ou, em alguns casos, eutanásia. Ragle relatou o uso de laparoscopia para identificar lesões isquêmicas no cólon menor, onde conseguiu determinar a localização e o grau de lesão. A ressecção e anastomose de cólon menor está relacionada com altos índices de complicações pós-operatórias devido à alta contagem de bactérias intraluminal, difícil acesso, pobre suprimento sanguíneo, grande atividade de colagenase e passagem de ingesta sólida. Foi atendido no Hospital Veterinário um animal da espécie eqüina, macho, da raça Mangalarga, de sete anos com quadro de abdômen agudo há 3 dias. O início dos sintomas coincidiu com aplicação, por pessoa não capacitada tecnicamente, de ácido acético via retal e palpação retal, ocorrendo diminuição da defecação com fezes pastosas e presença de sangue. O animal apresentava sinais de dor abdominal intermitente e leve, distensão abdominal moderada bilateral e depressão. Ao exame clínico observou-se frequência cardíaca de 72 bpm, frequência respiratória de 40 mpm, temperatura retal 38,5°C, mucosas hiperêmicas, moderada desidratação, hematócrito 45%, motilidade diminuída, presença de aproximadamente 9 litros de refluxo enterogástrico de coloração esverdeada com pH 6, ausência de apetite à 48h, líquido peritoneal